

Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407 1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 801.95
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
CAPÍTULO 2	13
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
CAPÍTULO 3	24
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
CAPÍTULO 4	34
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
CAPÍTULO 5	43
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
CAPÍTULO 6	51
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
CAPÍTULO 7	59
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
CAPÍTULO 8	66
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
CAPÍTULO 9	77
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	

CAPÍTULO 10	89
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros	
José Wanderson Lima Torres	
DOI 10.22533/at.ed.96219240710	
CAPÍTULO 11	103
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira	
Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli	
Leonardo José Rodrigues	
Nádia Vieira Simão	
Pâmela Natiele Pereira Bispo	
Viviane Ellen Araújo Pereira	
Débora Cristina Santos e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.96219240711	
CAPÍTULO 12	111
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.96219240712	
CAPÍTULO 13	123
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
DOI 10.22533/at.ed.96219240713	
CAPÍTULO 14	134
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa	
Ana Lúcia Trevisan	
DOI 10.22533/at.ed.96219240714	
CAPÍTULO 15	145
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240715	
CAPÍTULO 16	151
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Thiago de Sousa Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.96219240716	

CAPÍTULO 17	160
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISIACA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
Rodrigo Peixoto Barbara	
DOI 10.22533/at.ed.96219240717	
CAPÍTULO 18	171
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
Claudia Barbieri Masseran	
DOI 10.22533/at.ed.96219240718	
CAPÍTULO 19	181
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
Érica Patricia Barros de Assunção	
João Benvindo de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.96219240719	
CAPÍTULO 20	192
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
Erika Camila Pereira dos Santos	
Cláudio Guilarduci	
DOI 10.22533/at.ed.96219240720	
CAPÍTULO 21	203
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
Jesuino Arvelino Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.96219240721	
CAPÍTULO 22	213
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
Andrea Carla de Miranda Pita	
DOI 10.22533/at.ed.96219240722	
CAPÍTULO 23	221
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
Iasmim Santos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.96219240723	
CAPÍTULO 24	232
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
Iêda Carvalhêdo Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.96219240724	
CAPÍTULO 25	241
<i>UM ESTUDO EM VERMELHO</i> VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
Maria Luand Bezerra Campelo	
Vanessa de Carvalho Santos	
Wander Nunes Frota	
DOI 10.22533/at.ed.96219240725	

CAPÍTULO 26	251
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
Patricia Horta Livia Bocalon Pires de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.96219240726	
CAPÍTULO 27	263
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Juliana Carvalho de Araujo de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.96219240727	
SOBRE O ORGANIZADOR	270
ÍNDICE REMISSIVO	271

“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES-TRABALHADORES

Patricia Horta

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro - RJ
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo
Sertãozinho - SP

Lívia Bocalon Pires de Moraes

Universidade Federal de São Carlos
São Carlos - SP
E.E. Maria Conceição Rodrigues Silva Magon
Sertãozinho - SP

RESUMO: O presente trabalho relata e analisa uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina de Sociologia para o Ensino Médio na de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho (SP). A partir do tema “Trabalho” e da análise do poema “O operário em construção”, de Vinicius de Moraes, os estudantes foram estimulados a produzir seus próprios textos poéticos, de forma a exprimir criticamente, em linguagem estética, as vivências dos trabalhadores na sociedade contemporânea. A experiência resultou em textos poéticos autobiográficos, um tipo de *escrita de si*, que além de colaborar com a compreensão dos conceitos abordados pela disciplina, promoveu a reflexão sobre o *eu*

trabalhador. Desse modo, a *escrita de si* tornou-se instrumento de mudança subjetiva no processo de ressignificação da existência dos estudantes-trabalhadores.

“WHAT MATTERS TO THE WORKER IS THE KNOWING OF HIS VALUE”: SELF-WRITING AS INSTRUMENT OF RESSIGNIFICATION OF STUDENTS-WORKERS’ SUBJECTIVITIES

ABSTRACT: The present work reports and analyzes a poetic-sociological experience developed in the discipline of Sociology for Secondary Education in the modality of Youth and Adult Education (EJA), in two public schools in the city of Sertãozinho (SP). From the theme “Work” and the analysis of the poem “The Worker in Construction”, by Vinicius de Moraes, the students were stimulated to produce their own poetic texts, in order to critically express, in aesthetic language, the workers’ experiences in the contemporary society. The experience resulted in autobiographical poetic texts, a type of self-writing that, in addition to collaborating with the understanding of the concepts approached by the discipline, it promoted the reflection about the “I worker”. In this way, self-writing became an instrument of subjective change in the process of re-signification of the student-workers existence.

apresento-me
tenho duas pernas
dois braços
cabeça e tronco
caminho na posição ereta
sou parecido com milhares de milhões

não sei por que me confundem tantas vezes
com um cão um verme um macaco um porco
(Boaventura de Sousa Santos)

1 | A PROPOSTA

A atividade foi desenvolvida com duas turmas de ensino médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na cidade de Sertãozinho, localizada na região de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo. Em 2015, com uma turma do curso técnico integrado em Mecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP); e em 2017, na Escola Estadual Profa. Maria Conceição Rodrigues Silva Magon. De maneira geral, as turmas, ambas noturnas, eram constituídas de estudantes trabalhadores, entre 20 e 35 anos.

Nas duas turmas, como fechamento do tema “Trabalho” (que engloba os conceitos de trabalho, modos de produção, divisão do trabalho, mercadoria, classe social, alienação, mais-valia, fetichismo, luta de classes, emprego, desemprego e subemprego) foi feita a leitura coletiva e a interpretação do poema “O operário em construção”, de Vinicius de Moraes. No poema, encontram-se, em linguagem poética, as discussões teóricas feitas na disciplina, proporcionando aos alunos a oportunidade de voltar a refletir sobre o tema, bem como incorporar novos sentidos às suas reflexões, sobretudo através da identificação de si mesmos, de familiares e amigos com o protagonista da história.

Assim, propôs-se que cada estudante elaborasse, com base no poema e nas reflexões feitas em aula sobre o tema “Trabalho”, um texto poético que expressasse criticamente as vivências dos trabalhadores na sociedade contemporânea. O intuito dessa atividade foi aprofundar o contato dos estudantes com a linguagem poética e o diálogo entre esta e a sociologia. Além disso, a proposta tinha por finalidade promover um processo de raciocínio e produção autônoma de conhecimento pelos alunos, utilizando um recurso diverso da análise científica, normalmente expressa em forma de texto dissertativo.

Com o auxílio da professora, cada aluno estabeleceu os encadeamentos entre o conteúdo visto na disciplina e o poema interpretado, e foi construindo de forma independente sua própria narrativa, por vezes enfrentando muitas dificuldades, provenientes da falta de experiência em expressar-se na linguagem poética. Como

demonstrará a análise, os estudantes apropriaram-se, nesse exercício, de suas práticas cotidianas de trabalho, ressignificando sua profissão, rotina, e relações sociais que permeiam essas atividades, e fizeram-no também em relação à própria proposta de escrita, declarando por vezes: “Olha professora, sou um poeta! Você vai ler minha poesia para os alunos quando for dar esse trabalho ano que vem?”

2 | SOCIOLOGIA E LITERATURA NA EJA - ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, pode ser entendido como uma passagem crucial na formação do indivíduo, cabendo a este momento formativo promover o aprimoramento do educando como ser humano por meio de sua formação ética, do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico (BRASIL, 1996). Concerne ao Ensino Médio, também, a orientação básica para a integração dos estudantes ao mundo do trabalho, por meio das competências que garantam seu aprimoramento profissional e possibilitem que acompanhem as mudanças características da produção contemporânea (BRASIL, 2002).

Esta etapa de ensino assume peculiaridades quando exercida na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), atendendo àqueles que, por diversas razões, não puderam concluir os estudos na época adequada, resgatando um direito constitucional historicamente negado a esta população cultural e socialmente distinta. (ROCHA, 2012).

Com vistas a esse resgate, a disciplina de Sociologia promove a desconstrução de modos de pensar arraigados, mantidos ao longo da vida pelos estudantes, sem reflexão crítica. Realiza a desnaturalização de concepções prévias, sustentadas em argumentos que perdem de vista a historicidade dos fenômenos sociais. A disciplina também contribui para que o aluno empreenda o estranhamento de sua realidade próxima, tornando o trivial e o “normal” objetos de estudo científico, problematizando-os. Colabora com a descoberta, pelo estudante, de que participa de uma rede de relações, cujo sentido se renova, conforme desenvolve uma nova postura cognitiva (BRASIL, 2006).

Assim como o ensino de Sociologia, o ensino de Literatura no Ensino Médio está relacionado ao aprimoramento do educando, ao desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, 2006). As Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) para essa etapa da Educação Básica compreendem que o ensino de arte, em especial de literatura: “rompe com a hegemonia do trabalho alienado (aquele que é executado pelo trabalhador sem nele ver outra finalidade senão proporcionar o lucro ao dono dos modos de produção), do trabalho-dor. Nesse mundo dominado pela mercadoria, colocam-se as artes (...) como meio de educação da sensibilidade; como meio de atingir um conhecimento tão importante quanto o científico – embora se faça por outros caminhos; como meio de pôr em questão (fazendo-se crítica, pois) o que parece ser ocorrência/decorrência natural; como meio

de transcender o simplesmente dado, mediante o gozo da liberdade que só a fruição estética permite; como meio de acesso a um conhecimento que objetivamente não se pode mensurar; como meio, sobretudo, de humanização do homem coisificado (...)” (BRASIL, 2006).

Muito embora as OCNs, no que concerne ao ensino de Literatura, preocupem-se exclusivamente com a formação do leitor, deixando de lado uma possível abordagem da formação do escritor, podemos ampliar esse sentido de ensino de Literatura, considerando também a produção textual de intenção literária dos estudantes.

Por meio do trabalho pedagógico com os conceitos de trabalho e com a produção artístico-literária, os alunos da EJA puderam compreender-se enquanto trabalhadores a partir de novos referenciais, analisando sociológica e artisticamente sua história de vida, e concebendo-se como seres sociais, que mutuamente influenciam e são influenciados pelo contexto histórico, econômico e social de que fazem parte. Nesse processo, ressignificam as próprias vivências, tornando-se agentes construtores de seu conhecimento.

3 | ESCRITAS DE SI COMO ZEITGEIST CONTEMPORÂNEO

Chama a atenção no resultado da atividade o fato de diversos estudantes terem optado por narrar aspectos de sua própria experiência para elaborar a reflexão sobre o poema “O operário em construção”. Pode-se inscrever essa escolha numa tendência geral da contemporaneidade ao discurso autobiográfico, revelado em uma proliferação das escritas de si (KLINGER, 2012), como: autobiografias, autoficções, memórias, como também em manifestações não deliberadamente artísticas: perfis em redes sociais, *selfies*, atualizações de *status* (WhatsApp) ou de “história” (Facebook, Instagram, Snapchat).

Por um lado, a experiência midiática e tecnológica contemporânea suporta a “espetacularização do sujeito” pós-moderno (KLINGER, 2012). Por outro lado, porém, e de maneira complementar, ela permite uma construção da própria subjetividade, de forma a democratizar o papel da autoria. Os papéis bem definidos de autor e leitor, que vigoraram no século XIX e no início do século XX, e que resultavam de uma construção burguesa da posição do intelectual na sociedade, são cada vez mais diluídos diante de uma crescente “crise de representatividade” (KLINGER, 2012) e de uma apropriação por parte das massas dos recursos tecnológicos da autoexpressão.

Nesse contexto, Diana Klinger identifica as escritas de si na expressão ficcional contemporânea como um “clima da época”, um *Zeitgeist* (KLINGER, 2012. p. 19). Portanto, a escolha desses estudantes de interpretar o texto por meio de uma escrita de si corresponde a uma tendência geral de seu tempo, que permite que sujeitos historicamente excluídos possam ascender à posição de autores e, a partir desse espaço autoral, desenvolver o pensamento crítico e reflexivo proposto na atividade.

4 | A ESCRITA DE SI COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO EU TRABALHADOR

O que destacamos na abordagem dos textos produzidos pelos estudantes é a produção de sentido por meio da escrita de si, isto é, a expressão da compreensão dos conceitos desenvolvidos na disciplina de Sociologia por meio de uma construção imaginária do eu trabalhador.

Essa construção é, necessariamente, tida por ficcional, uma vez que, na escritura autobiográfica, “não existe coincidência entre a experiência vivencial e a ‘totalidade artística’” (ARFUCH, 2010. p. 55). A escritura autobiográfica é pautada numa “divergência de identidade” (STAROBINSKI, 1974; apud: ARFUCH, 2010. p. 55), isto é, num relato indecível entre a verdade (auto)referencial e a construção imaginária de si. Assim, a análise do texto biográfico deve levar em consideração o resultado desse movimento oscilante entre a escolha estética de determinados referentes e a criação ficcional.

Portanto, nas análises dos poemas do *corpus* deste trabalho, não importa a verdade dos fatos, mas as estratégias de autorrepresentação. Das várias estratégias reconhecidas, duas direcionam nosso interesse, pois melhor representam essa oscilação entre referente e ficção, típica da escrita autobiográfica: a de elaboração da identidade (de cunho referencial) e a da construção do eu (de cunho ficcional).

Na elaboração de sua identidade como eu trabalhador, os estudantes utilizaram diversos elementos de origem referencial que são modelares na identificação da pessoa trabalhadora. Nesse sentido, destaca-se a ideia de levantar-se cedo e suas metáforas, como o café e o galo: POEMA 1 - “Antes do sol nascer / já estou eu e minha esposa / Maria prepara o café e já faz a mesa”; POEMA 2 - “O cheirinho de café / Me desperta” ; POEMA 3 - “Eu levanto cedo e vou trabalhar”; POEMA 4 - “O galo canta é hora de levantar”; POEMA 5 - “Disposição de quem acorda cedo”.

De maneira geral, os poemas analisados estruturam-se na forma narrativa, representando um dia de trabalho. Por isso, as referências ao acordar cedo encontram-se na abertura de quase todos os poemas. Na sequência, os autores lançam mão de outros elementos identitários, como a vestimenta de trabalho: POEMA 1 - “Ponho meu chapéu e minha calça jeans / E a bota que me acompanha há anos”; POEMA 3 - “Coloco uma velha calça jeans / Um calçado bico de ferro / E um uniforme que não pode faltar”. Também o instrumento de trabalho tem função identitária, como: POEMA 1 - “E monto no trator”; POEMA 4 - “E saí com o caminhão meio com pressa”.

Em alguns poemas, a profissão é nomeada e gera a criação de um campo semântico igualmente utilizado no processo de construção identitária. No POEMA 1, por exemplo, a profissão de fazendeiro é nomeada no título e justifica as atividades:

“Corto capim pros animais / Tiro leite das vacas / Trato do gado”. Já no POEMA 3, a profissão de manicure está relacionada a atividades que vão sustentar a argumentação de sua construção subjetiva, pois estão para além da descrição do trabalho dessa profissão: “A gente fala de tudo / da vida dela / da minha vida”. O POEMA 6, que se estrutura como uma trajetória de vida, nomeia profissões vivenciadas, por um lado, e desejadas, por outro, constituindo uma antítese entre passado e futuro, entre o ser que foi e o que se constrói no momento.

Esses elementos funcionam como recursos retóricos na construção de uma imagem de si e de uma narrativa de vida, que é sustentada pela dicotomia entre a vivência da exploração e uma dimensão ontológica do trabalho. O acordar cedo, o uniforme de trabalho, o uso do instrumento são elementos que implicam disposição para o trabalho e prazer do autorreconhecimento, mas também imposição e supressão da liberdade de escolha. Eles colaboram com o argumento central, que é a elaboração da subjetividade como trabalhador, e essa dicotomia implícita desdobra-se em dois níveis de construção: o da desilusão e o da ressignificação.

O primeiro nível pode ser exemplificado com o POEMA 1, no qual o argumento central aparece na última estrofe: “Gosto da vida que levo / Levo a vida que gosto / Mas só de pensar / Que nada disso é meu / Fico triste e melancólico”. O poema é estruturado para criar uma representação da subjetividade que encontra no trabalho a sua autoconstrução e autorrealização. No entanto, os dois últimos versos, de forte efeito poético, realçam o não acesso ao produto de seu trabalho, que seria apropriado pelo dono da fazenda.

O POEMA 5 é estruturado em sentido inverso. A referência à exploração é inserida na primeira parte da narrativa (“O patrão nem sempre reconhece o esforço / Sempre cobrando, exigindo, nada tá bom”), entrando em contraste imediato com a disposição para trabalhar presente nos primeiros versos. A conclusão do poema é instigante: “Por isso, o importante para o trabalhador / É saber do seu valor, dentro do coração / Independente do que pensa o ingrato patrão”. A proposta é de construção de uma subjetividade de pensamento independente. Diante de uma realidade insuperável de exploração, o sujeito preserva seu estar no mundo e sua autorrealização pela consciência da importância de seu trabalho e, por extensão, da consciência de si.

Esses dois poemas compartilham a visão de que a exploração do trabalho é uma realidade tácita, que é impossível ou muito difícil de ser superada.

Outros poemas analisados, porém, propõem uma ressignificação da relação com o trabalho. O POEMA 6, como mencionamos, é estruturado pelo contraste entre passado (subjetividade anterior de trabalhador explorado) e presente (subjetividade em construção de trabalhador com dignidade). A exposição da exploração no poema já implica a determinação de superá-la, implícita na interrogação indicadora da tomada de consciência: “Mas certo dia pensei: Por que ser rejeitado, humilhado, explorado?” E a conclusão indica o processo de ressignificação dessa subjetividade

por meio da mudança de profissão: “Penso até em fazer faculdade / Mudar minha realidade. / Talvez ser doutor, ator. / Melhor, educador”.

Já no POEMA3, não há referência explícita à exploração do trabalho, uma vez que a relação entre a trabalhadora e suas clientes, elevadas ao patamar de amigas (“hoje eu fui trabalhar na casa da minha amiga”) é diferente da dos trabalhadores vinculados às empresas, de modo geral. Mas há um importante processo de resignificação do papel do trabalhador, construído a partir da descrição das atividades realizadas ao longo do dia de trabalho narrado no poema: “A gente fala de tudo / da vida dela / da minha vida / fala da falta de emprego / do marido que bebe muito / da filha que não estuda”. São atividades que não estão diretamente relacionadas à profissão de manicure, nomeada no poema, mas são intrínsecas à vivência da trabalhadora representada. Após o argumento final (“ela [a cliente-amiga] estava triste porque tinha ficado doente / a gente falou muito e ela ficou bem), ocorre a aproximação em importância do trabalho operacional de manicure do trabalho especializado da psicóloga, operando-se, no plano do texto, uma suspensão da divisão do trabalho.

Dessa maneira, observamos que as escritas de si elaboradas nesses poemas passam pelo movimento de busca da compreensão de si e de seu trabalho no mundo, por meio da mobilização de elementos identitários, e culmina na consciência (mais ou menos explícita) da exploração. Mas o seu resultado é um processo resignificação da sua subjetividade, seja pela consciência do que lhe falta, seja na produção de um novo sentido para o seu ser no mundo.

5 | CONCLUSÃO

Segundo o educador Dermeval Saviani: “(...) a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico” (SAVIANI, 2007, p. 154).

Essa compreensão explicita-se nas escritas de si poéticas construídas espontaneamente pelos estudantes, na escolha por utilizarem a atividade como forma de representação de suas vivências diárias, seus anseios, angústias, projetos e sonhos vinculados ao trabalho, manifesto enquanto relação de emprego. Por meio do recurso da poesia autobiográfica, estes trabalhadores-estudantes puderam refletir criticamente sobre suas relações de trabalho, colocando-se na qualidade de sujeitos da ação, destacando seus conhecimentos, habilidades e práticas como necessários e importantes, em um movimento de apropriação dos sentidos de seu trabalho, valorizando-o para além da dimensão econômica, e, conseqüentemente, afirmando seu valor como trabalhadores detentores de um saber.

6 | POEMAS

Poema 1

A esperança de um fazendeiro

Moro longe da cidade
Aqui é tudo tranquilo
Mas mesmo assim
não escapo do cansaço

Antes do sol nascer
Já estou eu e minha esposa
Maria prepara o café e já faz a mesa
Enquanto eu estou me preparando
Pra ir cuidar da fazenda

Ponho meu chapéu e minha calça jeans
E a bota que me acompanha há anos
E monto no trator

Saio pela fazenda
Corto capim pros animais
Tiro leite das vacas
Trato do gado

E assim de segunda a segunda
Faça chuva ou faça sol

Gosto da vida que levo
Levo a vida que gosto
Mas só de pensar
Que nada disso é meu
Fico triste e melancólico

Poema 2

O cheirinho de café
Me desperta
Um dia a mais,
Mil planos e
uma vontade constante
de descobrir ,

de explorar ,
de aprender.
Uma inquietude constante
procuro sempre pelo que perdi,
pelo que não fiz,
pelo que não encontrei
para aplacar essa sede que sinto
pelo que não experimentei.
Quero que o tempo passe devagar,
Tranquilo,
para dar tempo de aprender um pouco
dos vários assuntos
que compõem a minha curiosidade,
minha inquietude
e o dia vai passando
e eu
avidamente,
desesperadamente correndo atrás do tempo que
perdi...

Poema 3

O meu dia é bom

Eu levanto cedo e vou
trabalhar
eu gosto do meu trabalho
eu sou manicure, faço unhas
eu gosto muito.

A gente fala de tudo
da vida dela
da minha vida

fala da falta de emprego
do marido que bebe muito
da filha que não estuda

hoje eu fui trabalhar na casa da minha amiga
ela estava triste porque tinha ficado doente.
a gente falou muito e ela ficou bem.
Graças a Deus
deu tudo certo.

Acho que sou meio psicóloga também.

Poema 4

O galo canta é hora de levantar
O despertador travou e não para de tocar
É segundona de novo
Então começo a me arrumar.
Coloco uma velha calça jeans
Um calçado bico de ferro
E um uniforme que não pode faltar.
Bom, deixa eu ir então.
Chego no ambiente.
Passo meu dedo na máquina de registro.
E por ali mesmo eu fico.
Logo vem um homem de cara fechada
Quase ninguém o reconhece
Ele é mais conhecido como...
As ordens são passadas
E as regras têm que ser cumpridas
Aqui é proibido usar celular
Mas eu preciso dele em meu dia-a-dia
Vivo uma fase que nem eu mesmo acredito
Dando muito prejuízo.
Mas eu preciso deste serviço.
Tô de experiência e é minha quinta chance este mês.
Tem gente me perguntando
Willian, o que é que você fez?
O dia está só começando
E eu tinha muitas entregas pra fazer
Saí com o caminhão meio com pressa
Tentando reaver o tempo perdido
Ao me aproximar de um balão
Ouvi um grito
Uma moça correu, entrando na frente do caminhão
Dei uma freada brusca
Os materiais caíram no chão
A moça me agradeceu e disse
Que já havia terminado sua casa
De tanto material que eu deixara cair
Quando fazia aquele balão.

Bom, já deu pra ver
Qual a minha profissão
Estou à procura de um emprego
Quem puder ajudar, agradeço
Por me ouvir e pela atenção.

Poema 5

Disposição de quem acorda cedo
Mochila nas costas, lá vou eu
Começar mais um dia de trabalho.
O patrão nem sempre reconhece o esforço
Sempre cobrando, exigindo, nada tá bom.
Se eu pudesse dizer tudo o que penso
Acho que nessa folha não caberia
Mas principalmente, diria do meu valor.
Faça chuva, faça sol, não deixo na mão
Numa sociedade cada vez mais consumista
Onde é mais importante ter do que ser
Difícilmente essas palavras mudariam a situação.
Por isso, o importante para o trabalhador
É saber do seu valor, dentro do coração
Independente do que pensa o ingrato patrão.

Poema 6

Já fui sorveteiro, soldador, e hoje sou porteiro.
Deixei a escola cedo, igual muitos brasileiros.
Passei dificuldades,
Hoje sou guerreiro.
Mas certo dia pensei:
Por que ser rejeitado, humilhado, explorado?
Estava alienado.
Ganhei uma nova oportunidade.
De estudar no instituto federal.
Estou com moral.
Penso até um fazer faculdade.
Mudar minha realidade.
Talvez ser doutor, ator.
Melhor, educador.
Sonhar faz parte.
Pra ter mais dignidade.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico**: Dilemas da subjetividade contemporânea. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCN) Ciências humanas e suas tecnologias*. Volume 3. Brasília: MEC-SEB, 2006. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf> Acesso em: 14 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 14 de abril de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 05 de Julho de 2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2013.

FRIGOTTO, G. Dermeval Saviani e a centralidade ontológica do trabalho na formação do “homem novo”, artífice da sociedade socialista. **Interface: comunicação, saúde e educação**. v.21, n. 62, p. 509-519, 2017.

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro**: o retorno do autor e a virada etnográfica. 3.ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

H

Homoafetividade 232

I

Identidade 123, 132, 135

L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99

N

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

O

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

P

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

Q

Questões 102

R

Romance 108, 171, 180

T

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

V

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962